

Atividades experimentais e interdisciplinaridade: Uma relação traçada entre a Química e a Educação Física.

* Maikon Moises de Oliveira Maia¹ (FM), Ayla Marcia Cordeiro Bizerra² (PQ). * maikon.maia@ifrn.edu.br

^{1,2} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Pau dos Ferros - BR 405, KM 154, Bairro Chico Cajá, CEP 59900-000.

Palavras-Chave: *Ensino, experimentação, química*

Introdução

Este estudo é fruto de um trabalho interdisciplinar desenvolvido através das disciplinas de Educação Física e Química, o qual teve como objetivo analisar se o ensino interdisciplinar envolvendo experimentos se constitui uma alternativa pedagógica atrativa para trabalhar os conteúdos das disciplinas supracitadas.

Enquanto o professor de Educação Física fazia a relação da ingestão calórica (das macromoléculas – carboidratos, proteínas e lipídeos) e sua queima pelo organismo através do exercício físico, o professor de Química fez um trabalho no laboratório de confecção de um calorímetro artesanal para mensurar a estimativa de calorias contida nos alimentos.

O estudo desenvolveu-se no IFRN – Campus Pau dos Ferros com uma turma de 1º ano do ensino médio integrado do curso de alimentos.

Como aporte metodológico utilizou-se da pesquisa participante com uma abordagem qualitativa, sendo que a amostra se constituiu de 26 alunos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o relatório confeccionado pelos alunos ao final da atividade desenvolvida.

Resultados e Discussão

Dos 26 alunos participantes do estudo, considerou-se de forma aleatória para análise 13 relatórios. Ao analisar os relatórios percebeu-se três pontos (categorias) apresentadas pelos alunos, a saber: aulas motivantes, pontos negativos e a relação do conteúdo com o cotidiano.

Tabela 1. Trechos da escrita dos alunos retirados dos relatórios.

| | |
|-------------------|---|
| Relação cotidiano | * Foi muito interessante ver alguns alimentos que consumimos diariamente e em muita quantidade, em uma pequena porção possui muitas calorias. |
| Aulas motivantes | * As aulas práticas costumam ser mais interessantes, mais fáceis de repassar o conteúdo e mais rápidas de serem compreendidas por nós alunos. * As aulas práticas são boas, pois é mais fácil de aprender e mais divertido também. |
| Ponto | * A aula ter sido realizada em contra-turno, dificultando alguns aspectos para alguns alunos. * A referida aula foi muito proveitosa e |

| | |
|----------|---|
| negativo | poderia ser aperfeiçoada se fosse realizada análises com mais amostras e se mais conhecimentos fossem interligados. |
|----------|---|

* FONTE: Trechos dos relatórios confeccionados pelos alunos.

Pôde perceber através destes trechos que os alunos conseguiram relacionar o conteúdo que estava sendo trabalhado com seu cotidiano.

Nesse sentido, este trabalho foi de encontro ao pensamento de Mortimer, (2006) quando afirmam que deve-se construir uma aliança entre o aluno, à química e o cotidiano.

Percebeu-se ainda que o ensino envolvendo a experimentação se torna algo atrativo e motivador para o aluno. Nesse sentido, corrobora-se com o pensamento de Suart, Marcondes e Lamas (2010) e Junior Francisco, Ferreira e Hartwing (2008).

Por fim, também foi possível perceber ponto negativo nessa prática. O professor optou em realizar as práticas no contra turno de aula. Aulas no contra turno se torna cansativo devido a carga de estudo extenuante que o aluno é submetido. Além do mais, torna-se difícil para aqueles alunos que não residem na mesma cidade em que a escola está localizada.

Conclusões

Portanto, o ensino interdisciplinar através de aulas que envolvam a experimentação torna-se uma alternativa pedagógica, a qual os docentes podem fazer uso em suas metodologias, pois trata-se de algo atrativo e desperta a curiosidade dos discentes. No entanto, ao planejar este tipo de prática é necessário considerar alguns pontos para que a aula possa conseguir êxito.

Agradecimentos

Ao IFRN - Campus Pau dos Ferros pelo incentivo à pesquisa e aos professores de Química Kaiser Souza e Ayla Bizerra que teve a paciência para a construção deste estudo.

MORTIMER, E. F. (Org.). **Química: Ensino Médio**. Vol. 4, Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

SUART, R. C.; MARCONDES, M. E. R.; LAMAS, M. F. P. A Estratégia "Laboratório Aberto" para a Construção do Conceito de Temperatura de Ebulição e a Manifestação de Habilidades Cognitivas. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 32, n. 3, p.200-207, ago. 2010.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R. Experimentação Problematicadora: Fundamentos Teóricos e Práticos para a Aplicação em Salas de Aula de Ciências. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 30, p.34-41, nov. 2008.